

REVISITA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECCAO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II.

Hoc facit ut longos durent bene gesta per annos,
Et possint serâ posteritate frui.

SEGUNDA EDIÇÃO

TOMO I



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos, 61 B.

1856

ECI. Nº 5576 20/6 1935

Valor

Nº 499

PARECER

Sobre o aldtamento dos indios uaicurús e guanás, com a descripção dos seus usos, religião, estabilidade e costumes.
— Por Ricardo Franco de Almeida Serra.

(Offerecido ao Instituto pelo Exm. presidente de Mato-Grosso, o Sr. Conego José da Silva Guimarães.)

Illm. e Exm. Sr. — Para dar o meu parecer, conforme manda S. M. e V. Ex. me ordena, sobre o aldtamento dos indios uaicurús e guanás, que vivem como entre os portuguezes, nos terrenos adjacentes, e a norte d'este presidio de Coimbra, e nos contiguos ao de Miranda, de tal fórma que fiquem sendo uteis á mineração e agricultura, confesso, Illm. e Exm. Sr., que mais de uma vez me tenho esforcado para cumprir com este meu dever, e outras tantas vacillante o tenho suspendido: tanto por serem os meus sentimentos, a respeito d'estes indios, contrarios ao commum e geral das pessoas, que ha mais annos os praticam e entendem o seu idioma, como por me persuadir, pelo largo espaço de 5 annos em que diariamente os trato, ter reconhecido n'elles unicamente uma natural inconstancia e affectada condescendencia, prestando-se lisongeiros a quanto se lhes insinua, mas só na occulta e firme resolução de nada cumprirem quo seja contrario aos seus inveterados usos e presentes interesses; sendo o seu character uma refinada dissimulação e certa desconfiança, ainda dos mesmos beneficios, que recebem, os quaes muitas vezes julgam, ingratos, menos graça do que divida, consequencia dos seus estranhos principios.

O seu systema politico, e aferro aos seus herdados costumes e abusos, a sua vida errante e libidinosa, as suas poucas leis arbitrarías, ou simples e mutuas convenções, mas regras fixas com que se regulam entre si tranquillamente por uma tendencia natural e herdada tradição; o horror que têm para o trabalho, que consideram só proprio de escravos e incompativel com sua innata soberba, suppondo-se pela primeira e dominante nação do indios; contando todas as outras por suas catividades, não se julgando inferiores aos

mesmos hospanhões e portuguezes, gabando-se diariamente de que, apesar de sermos muito bravos, nos souberam amansar: esta ridicula altivez e negação ao trabalho, lhes faz desprezar as fadigas da agricultura, que com effeito não necessitam para viverem longos annos, robustos e fartos, achando no rio Paraguay, e nos seus amplissimos campos a sua sempre provida dispensa.

A summa indifferença com que olham para os mais visiveis sentimentos e principios da religião e da lei natural, que só nos corações d'estes homens parece se não acha gravada: a crueldade com que anniquilam a sua mesma raça, incompativel com o extremoso mimio e amor com que tratam e criam algumas crianças que compram, e furtam ás nações vizinhas, maiormente aos proprios filhos, que raras vezes deixam nascer de suas mulheres; a independencia e rivalidade com que vivem entre si as diversas tribus dos uaicurús que formam o todo d'esta errante e dispersa nação, unidas para o seu interesse geral e separadas pelo seu proprio e para sua subsistencia: as chamadas commodidades da vida, ou sejam do fausto, da mesa ou da casa, que felizmente desconhecendo, não prezam nem buscam, não multiplicando assim as necessidades do homem, tudo em fim accumula uma confusão de idéas contradictorias, que, parecendo entre si diametralmente oppostas, constituem o systema, a moral e conservação de todo o corpo dos uaicurús, formidavel ás mais nações indigenas do amplissimo Paraguay, e ainda muitas vezes aos mesmos portuguezes, e hespanhões, sobre os quaes por dois seculos commetteram repetidas atrocidades, e quasi sempre impunemente.

Eu seria assás extenso se pretendesse demonstrar, que não são paradoxas as affirmativas referidas, e desenvolver as combinadas circumstancias pelas quaes se fariam evidentes. Portanto, Illm. e Exm. Sr., não deixando de tocar em alguns factos constantes que as verificam, passarei a expôr, não quanto me parece necessario para se aldtarem estes indios; de tal fórma que sejam uteis a agricultura e á mineração, mas sim ás difficuldades, que acho a um estabelecimento fixo e constante, do qual se possam tirar as utilidades que so esperam, e as quaes só o tempo poderá facilitar quando, pela nossa mais longa communicação, se

adoçarem os seus costumes e parte dos estranhos princípios com que se governam, se acaso isso ser possa.

Numero dos indios dependentes de Coimbra.

Ha quatro annos que a enumeração dos uaicurús, e guanás era de 1,400 almas, 800 dos primeiros, e 600 dos segundos; e em Miranda chegava o seu numero a 800. Presentemente chegam a 2.600 pessoas as adjacentes a Coimbra, por terem comprado nos ditos quatro annos aos xamicocos, indios que vivem nas terras occidentaes da Bahia Negra, mais de quatrocentos dos seus filhos, e prisioneiros que esta nação faz sobre outras da sua mesma lingua, situadas mais interiormente n'aquelle paiz.

Além d'estes xamicocos passaram em 1802, e por duas diversas vezes, muitos uaicurús denominados cadiu-é-os, e que viviam visinhos, e ao norte do forte hespanhol de Bourbon, para a mesma morada em que se acham os annexos a este presidio de Coimbra; isto é, em Março 300 pessoas com outros tantos cavallos, e em Novembro 380 com mais de 1,200 animaes.

Todos estes novos adquiridos, e chamados pelos uaicurús seus cativéis, ou sejam xamicocos, bororús, guanás ou outra qualquer das por elles flagelladas nações, logo que entram em cada tribu, são reputados como membros d'ella. Algumas crianças ficam adoptadas como filhas, outras vem a casar com seus senhores, e assim, dentro em poucos annos, fazem estes novos membros um mesmo todo, ainda que sempre com o nome de cativéis.

Não deixando com tudo de lhes servir estas ligações de nota para o futuro, sendo um ordinario improprio entre os uaicurús o de se ultrajarem uns aos outros nas suas bulhas, e na ausencia por filhos e netos das outras nações, que chamam suas captivas, de tal forma que se considera entre elles, já como fidalgo, o com accesso para capitão, quando falte a prole de alguns dos existentes, a todo aquelle que é conhecido por ter um ou dois ascendentes uaicurús legitimos, aos quaes chamam cóte; e d'estes puritanos não ha talvez em todos estes uaicurús mais do que até vinte.

Divisão.

Os uaicurús se dividem em differentes tribus, e cada uma com diverso nome.

A primeira é a dos uatade-os, composta de varios capitães, entre os quaes o capitão Paulo é olhado como chefe, em poucas circumstancias.

Formam a segunda tribu com o nome de ejué-os também varios capitães, dos quaes é julgada como principal D. Catharina, por ser filha do capitão Guaná; supposto ter desmerecido de nobreza no conceito dos uaicurús, por ser sua mãe guaná, e como tal contada por captiveira, ainda que dona na sua nação.

A terceira tribu é dos cadiué-os, novamente fugidos das vizinhanças de Bourbon para se estabelecerem na mesma morada das duas primeiras; ella consta de 680 pessoas, como fica dito, doze capitães, e outras tantas donas.

Como aggregados a estas tres tribus, vivem alguns individuos de outras, denominados pacajudeus, cologudeus, xacuté-os, oléos, que os seus casamentos separam de umas, e unem ás outras, em quanto elles duram. A maior parte d'estas ultimas quatro tribus, são as que se estabeleceram em Miranda.

Os diversos nomes de cada uma d'estas distinctas tribus são relativos á qualidade dos terrenos das suas antigas e diversas moradas; isto é, na lingua uaicurú, *uata* é pedra, e assim uatadé-os é o mesmo que os das terras das pedras. *paca*, é ema: por isso pacajudé-os os da terra das emas. *Cóto* é flexa, e cótójudé-os os uaicurús da terra das flexas.

Guanás.

Os 600 guanás que existiam ha quatro annos, tem augmentado o seu numero com alguns filhos e xamicocos comprados. Esta nação é certamente a que promettia um aldêamento constante; ella tem morada fixa nas fertilissimas terras e matos das escarpadas serras de Albuquerque, e perto do morro d'este nome e da margem do Paraguay, lugar a que geralmente indios e portuguezes chamam Albuquerque, dando simplesmente o nome de povoação á que com elle se caracteriza.

Os Guanás alli estabelecidos vivem dentro de grandes casas, que formam de enlaçados troncos e ramos. Plantam algum milho, mandioca, grande quantidade do morangas e batataes. Tecem todos os annos bons pannos e alguns paicús; e ainda que pareçam assás preguiçosos, esta cultura, com alguma pesca, não só os sustenta e veste, mas os uaicurús, que os olham como seus captiveiros, lhes tiram cada anno uma boa porção, parte como gratuito feudo, e parte tirada com alguma violencia, succedendo-lhe o mesmo com os seus pannos.

Além d'este sustento proprio, tributos forçados e dons, os guanás vendem todos os annos em Coimbra algumas redes e pannos, bastantes gallinhas, grande somma de batatas, e alguns porcos, tendo assim estas permutações enriquecido mais esta nação do que os uaicurús, fazendo em fim esta fixa morada e util agricultura, que a maior parte dos errantes uaicurús estabeleçam n'estes lugares as suas toldarias em quanto duram aquelles fructos, e a inundaçã do Paraguay, não alagando ainda aquellas largas campinas, lhes facilita alli pasto para suas numerosas cavalgadas, sem que os fructos d'esta cultura e o visivel interesse que d'ella tiram os guanás nas vendas que fazem aos portuguezes, sirva de estímulo aos uaicurús para os imitarem.

Os guanás tambem se dividem em diferentes tribus; e todas ellas, apezar de terem maior numero de homens do que os uaicurús, se viram, para a sua conservação, na urgencia de comprarem a paz e a amizade d'aquelles seus oppressores; porque os uaicurús, sempre arrantes, e sempre atrozmente guerreiros, fiados nos seus cavallo, e conhecendo toda a sua força e superioridade sobre as outras nações que os não têm, sempre flagellaram os guanás com uma guerra de diarias emboscadas, e intempestivos ataques, não sobre suas aldeas, que sempre cercam de ostacadas, mas sim estragando-lhes as suas plantações, e espreitando-os tanto nas suas roças, como quando iam e voltavam d'ellas; ou no campo matando e captivando os que apanhavam em descuido, e em menor numero. Estragos e damnos que obrigaram os guanás a pedirem paz, e a deixarem-se chamar seus captiveiros, dando-lhes voluntariamente parte das suas colheitas, para pouparem o resto, e as mortes que cada anno soffriam.

Estes 600 guanás são os que vivem sobre si, aldeados e unidos em um corpo nas ditas serras do Albuquerque; e ainda que por esta fórma separados dos uaicurús, sempre vivem ligados com elles, e seguindo a sua sorte. Alguns passam para o corpo dos uaicurús, ficando já como taes os filhos que entro elles nascem.

A soberba e rivalidade dos uaicurús é tal, que se infunde nos mesmos guanás logo que passam a viver, ou nascem entre os altivos uaicurús, tratando os outros com desprozo, o publica superioridade, morniente até o anno de 1799, chegando alguns capitães uaicurús, e ainda aquelles mesmos, cujas mãis e mulheres sempre foram guanás, como os capitães Paulo, e Luiz Pinto, a fazer levantar da minha mesa, o a comer sentados no chão, a algum capitão guaná que viam n'olla, e a dizerem-me que, so eu comia, elles o não faziam com seus captiveiros.

Porém, vendo os uaicurús que no dito anno foram dois guanás á Villa-Bella fallar a V. Ex., e o capitão Ayres Pinto e outro guaná á Villa Maria, para onde presumiam se queriam mudar os guanás, desde essa época mudaram os uaicurús de modos e estylos, chamando aos guanás de amigos e parentes, convidando-os para suas festas, e mesmo para minha mesa, temendo esta mudança; porque n'ella perdiam mulheres, parte de seu sustento e das suas forças, pelos convidarem sempre para as suas expedições bellicas; com o que, e com este novo e mais igual modo de tratamento se tem conformado mais os guanás com os seus antigos e ainda actuaes oppressores, que de vez em quando lhes não deixam de fazer suas violencias, e de os chamar sempre seus captiveiros.

Xamicocos.

Os Xamicocos não deixam de formar uma nação numerosa; pois occupam, não a grande distancia da margem accidental do Paraguay, os terrenos que se estendem desde pouco abaixo da Bahia Negra, 12 leguas ao sul de Coimbra, até as immedições do Santo Coração, e S. Thiago da provincia de Chiquitos, sobre as quaes fazem os estragos que podem, captivam mulheres e crianças, que vendem, e se acham entre os uaicurús.

É nação miserrima; não cultivam, nem têm casas; dormem ordinariamente em covas, que fazem na terra, e até comem umas folhas carnosas do certo arbusto; vivem em diversos e distantes alojamentos, fazem dura guerra uns aos outros, vendendo alguns prisioneiros que apanham aos uaicurús com medo dos quaes se concentraram nos matos d'aquelle terreno.

Os mesmos attentados com que os uaicurús reduziram e aggregaram á si os guanás, são semelhantemente os mesmos com que têm reduzido parte dos xamicocos; pois visitando-os por muitas vezes cada anno, e sempre com indifferente semblante de paz ou de guerra, para lhes comprarem alguns filhos e captivos, ordinaria e perfidamente, por ajustes de contas, lhes matavam quantos achavam em descuido: até que no anno de 1801 os mesmos xamicocos para se livrarem d'este annual flagello mandaram espontaneamente chamar os uaicurús, venderam-lhes entre crianças e adultos mais de 200, contrahiram paz, convidando-os para fazerem a guerra a outros xamicocos, e ficaram os uaicurús chamando seus captivos; os quaes com refinada politica deixaram alguns dos seus alli casados, até a chegada de D. Lazaro da Ribeira no ataque que fez contra Coimbra, que os fez retirar assustados para sua morada do Albuquerque, abandonando os xamicocos suas mulheres; sendo digno de nota que estes adquiridos xamicocos, vivendo alguns annos entre os uaicurús, são os mais implacaveis inimigos da sua mesma nação.

Além dos guanás e xamicocos, existem ainda entre os uaicurús alguns de outras diversas nações, como bororós, cayapós, chiquitos ou caunis, que habitam os terrenos que vertem para o rio Paraná, visinhos ao Igatim; mas o numero de todos estes é assás diminuto, assim como de alguns negros e caborés já nascidos entre aquelles seus oppressores.

Fazer a guerra a todas as nações visinhas é um objecto d'alta consideração, e urgentissimo para o famoso corpo dos uaicurús; sem ella estariam a muitos annos anniquilados, porque os prisioneiros, e compras que fazem a estas flagelladas nações, é só quem preenche as suas diarias perdas, e a da estranha pratica de não deixarem nascer os filhos; ficando assim o total dos uaicurús um composto de

outras muitas nações de indios, formando todos um corpo unido, sempre promptos para commetterem mil estragos sobre os seus mesmos parentes, e fazel-os captivos.

Decompondo-se este aggregado total da famigerada nação uaicurú, poucos d'elles ficaram que sejam de uma antiga origem; pois dos 2,600 indios dependentes de Coimbra, e actualmente domiciliados nos campos contiguos ás serras de Albuquerque, tirados os 600 guanás, que vivem como aldeados, e separados d'elles, dos 2,000 que restam, 500 ainda são guanás, e seus filhos entre os uaicurús estabelecidos; ou como antigos e actuaes captivos no nome, ou por casamentos; montando com pouca differença a 500 xamicocos os d'esta nação, ha cinco annos adquiridos. Finalmente das 1,000 almas que ainda restam, talvez não cheguem a 200 os que se possam chamar verdadeiros uaicurús; sendo os 800 para completar a somma total um composto de bororós, chiquitos, cayapós, cayuabas, alguns negros, caborés, bastardos e seus filhos e netos, de todos estes diversos indios misturados entre si pelos repetidos casamentos, que tanto os uaicurús, como todas estas nações praticam uns com outros, logo que entram em cada uma das tribus que formam o todo dos uaicurús.

Bens e morada dos Uaicurús.

A mais interessante riqueza que mais prezam, e em que mais cuidam todos os uaicurús, consiste em seis ou oito mil cavallos que possuem, para conservação dos quaes é preciso pastos, e ainda mesmo para o sustento de todas estas tribus em geral, e cada uma em particular, necessariamente estes capitães, segundo o seu numero e ligações de suas familias, se separam uns dos outros, e se espalham por diversos lugares a 3, 5 e 7 leguas, e outras vezes mais distantes entre si, dependendo estas mudanças do estado annual da inundação dos campos do Paraguay e de sua vazante. Em ambas estas oppostas circumstancias, a morada dos uaicurús é regularmente nas campinas que se encostam á face do sul das serras de Albuquerque, que, desde o morro d'este nome no Paraguay, se estendem por dez leguas para o poente, abeirando n'ellas. Mas esta morada é sempre ambulante, porque a maxima alagação do Paraguay, que não inunda ao mesmo tempo os ditos taboleiros e campos altos

que acompanham as escarpadas mencionadas serras de Albuquerque, deixa n'aquelles lugares não só sufficientes pastos para tão innumerous animaes, mas chama a elles abundante copia de peixe, e de jacarés, que buscam sempre os fundos das bahias, dos escoantes e partes mais baixas d'estes campos, encostando-se assim aos lugares não alagadiço d'elles, em cujos mergulhados terrenos se abrigam, e semelhantemente veados, porcos e outras caças; concorrendo tudo para que estes indios tenham n'este tempo, que muitas vezes é a maior parte do anno, junto da propria morada tanto o seu sustento, como os pastos precisos para as suas numerosas cavalgadas.

Porém logo que a inundação vai abaixando, também vão faltando n'aquelles campos os pastos e aguadas necessarias; pelo que vêm então os indios acompanhando a sua vazante, e buscando nas muitas baixas e escoantes, que os retallham não só viçosas relvas, mas abundante pesca nos peixes, que se empilham nos fundos das ditas bahias e escoantes, que sempre querem remontar; cujos escoantes, quanto mais encurtam a sua extensão para reentrarem nos seus limites, mais trazem após de si estas aldeas volantes; até a mesma margem do Paraguay vizinha de Coimbra, d'onde fazem diarias digressões para ambos os lados d'este grande rio, a buscarem nas bahias, que ficam existindo, peixes, jacarés e capivaras; e nos campos, porcos, veados e outras caças; o que praticam não só na total vazante do Paraguay, mas nos annos em que as suas cheias pouco trahbordam além das suas margens.

Semelhantemente no seguinte anno, logo que a cheia do Paraguay principia a inundar primeiro as bahias e escoantes, o logo os campos, a vão os indios acompanhando em retirada, e fazendo as mesmas montarias, de disposições toldarias dos uaicurús, até que, se a inundação é grande, se tornam a situar nos ditos terrenos altos e contiguos á foz do sul das serras de Albuquerque, os quaes, ficando nas seccas sem sufficientes pastos nem aguadas, no das choias reverdecem. Por estas circumstancias, succedendo n'estes campos uma notavel alternativa, vê-se que os primeiros que se alagam são os propriamente chamados de Albuquerque, estando n'este tempo totalmente enxutos os chamados Lojacadigo, sete leguas mais para o occidente, para

onde se mudam então a maior parte dos indios e todos os seus animaes. Succede pois que estes ultimos campos ficam goralmente debaixo d'agua, e com grande altura de inundação, quando já os outros estão enchutos, e o mesmo Paraguay tem descido muito da sua maxima cheia, para onde voltam e se mudam os uaicurús.

Eu julgo que a provincia de Chiquitos é quem inunda o dito Lojacadigo, porque o nivel das aguas não permite que o Lojacadigo esteja a encher, quando os outros já têm secado e estão baixos.

Além d'estas repetidas e annuaes mudanças para o pasto de tantos animaes, o para a pesca e caça que em um lugar fixo logo falta para tantos individuos, fazem os uaicurús outras muitas e diversas digressões para acharem em outros lugares sustento e palmitos, maiormente no tempo em que a buayuba, especie de palmeira, dá o seu fructo, do qual fazem duravel provimento, tanto da polpa, como do coco que ella cobre, fazendo igualmente do amago do seu tronco muito boa farinha, que se equivoca com a de mandiaca: e acabados estes fructos, os palmitos e outras raizes, em um lugar, passam a buscal-os em outros.

Resposta do general Caetano Pinto de Miranda Montenegro a este parecer.

Pelo furriel Manoel Gomes, que chegou nas ultimas canoas d'esto presidio; recebi a sua carta do 3 do Fevereiro, com o parecer sobre o aldeamento dos indios uaicurús, e goanás, e descrições dos seus usos, religião, e costumes, que hoje acabei de ler com muito goslo.

Este papel é com effeito muito bem escripto, e com esta razão fica bem compensada a demora de dois annos e oito mezes: demora a que Vm. foi obrigado em consequencia da difficuldade do objecto, das suas molestias, e embaraços da guerra, e dos embaraços ainda maiores dos mesmos indios, que pelos poucos que vêm a esta villa e á capital avalio bem quanto lhe serão importunos, sem reflectirem no incommodo que dão, e em que são muito diversas as nossas, e as suas occupações.

Eu estou mandando tirar uma cópia do dito papel, tendo emendado ao mesmo tempo que o lia, os principaes erros, e inadvertencias, que Vmc. não teve tempo de corrigir, e logo que esteja concluida, a remetto para a côrte; não só pelas noticias interessantes que contém; mas porque sómente a mesma côrte com a dita cópia ficará inteirada do estado d'essa fronteira, proporcionando os meios precisos para a sua segurança, e aplanando com a côrte de Madrid algumas difficuldades, suscitadas talvez por causa e respeito d'esses indios.

A consequencia que Vmc. tira da organização e systema politico dos uaicurús, e da sua religião, usos, e costumes, é que só um — quero — d'aquelle Ente Omnipotente, que disse: faça-se a luz, e a luz foi feita, ou segundo a maior energia do texto hebraico, que disse: faça-se a luz, e houve luz; seria poderoso para aldear estes indios, de sorte que viessem a ser cidadãos uteis. Eu ou porque não tenho tempo de fazer reflexões mais profundas, ou porque os não vejo, e observo de perto, como Vmc. tem feito ha cinco annos o meio; não me conformo inteiramente com o seu parecer, parecendo-me antes ver espalhadas já entre elles algumas sementes de civilisação, as quaes bem cultivadas, não deixarão de produzir algum fructo, ou tarde, ou cedo.

Conheço bem quanto custa arrancar os homens da barbaridade para a vida civil; quanto custa accender a luz da razão em espiritos quasi apagados; formar novas vontades, o ligal-os com alguns vinculos moraes; domar o impulso de uma natureza depravada, substituindo umas as outras paixões, e criando alguma de novo. Tão ardua foi sempre esta regeneração, que dos primeiros que apartaram os homens silvestres das atrocidades, e torpe modo de viver, disse a sabia antiguidade, que elles moviam pedras ao som da sua voz, que abrandavam Tigres e Leões, e talvez que esta fosse tambem uma das primeiras razões, porque os chamava interpretes dos deoses.

Porém estas difficuldades são umas difficuldades geraes, mais ou menos fortes, segundo o differente caracter das nações; não achando eu nos uaicurús e goanás circumstancias particulares, que me façam desesperar da sua civilisação: bem entendido, que se não trate de os civilisar em um dia,

ou em um anno, porém sim de applicar aquelles meios que só cabem nas forças humanas, para os apartar pouco a pouco dos seus barbaros costumes para os avezar a uma habitação fina, e a qualquer especie de trabalho util, installando ao mesmo tempo em seus rudes espiritos, pelo modo menos abstracto e mais sensivel que ser possa, o conhecimento dos primeiros deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo, e para com os seus semelhantes.

Dois grandes obstaculos, ao meu parecer têm até agora retardado o progresso da civilisação dos indios do Brasil. entre os quaes vemos com admiração nos filhos, e netos, e outros dependentes ainda mais remotos, os mesmos vicios dos primeiros que foram aldeados. Uma das causas d'esta triste herança, o successão de vicios, julgo dever deduzir-se da separação em que os mesmos indios se têm conservado, vivendo sobre si, e ensinando assim os pais aos filhos, ainda mais com o exemplo do que com a palavra, a mesma inercia e aborrecimento ao trabalho; a mesma torpeza, e a mesma sêde das bobidas espirituosas. Se o civilisar os indios é fazer-lhes tomar os nossos costumes, parece que confundidos conosco elles os aprenderiam mais depressa, e a experiencias d'alguns, criados em casas particulares, confirma isto mesmo.

A segunda cousa ou obstaculo, procede da falta de Orpheos e Amphióes, que saibam mover e abrandar estas pedras, e tigres brasileiros. Tão grande é esta falta, que eu a ella attribuo o pouco fructo do directorio dos indios, apezar da sabedoria e humanidade com que está escripto; porque movendo-se elle sobre dois eixos, para assim me explicar, quaes são curas e directores, bem sabe Vmc. quão pobres de ordinario e carunchosos são estes eixos, e quão ineptos para um fim tão grande, que só de homem de prudencia e luzes, e de costumes, irreprehensíveis se poderia esperar.

Se eu pudesse regular as cousas ao meu arbitrio talvez que preferisse o antigo methodo de dar os indios novamente reduzidos por administração, acautelando vigilantissimamente os abusos, vigiando sobre o modo porque eram tratados, e reduzindo-os a um estado semelhante ao d'aquelles, que pela sua tenra idade não são capazes de se governarem a si mesmos,

os quaes no reino servem até certos annos pelo comer e vestir, e ao depois por uma soldada proporcionada ao seu trabalho.

E se as circumstancias me não permittissem o adoptar este methodo, como não seria possível adoptar-se com os uaicurús e goanás, n'este caso não fariam as novas povoações só de indios, porém uma boa parte seria composta de familias pobres, laboriosas, e bem morigeradas, as quaes transmittiriam os seus costumes para os indios, vindo todos com o andar do tempo, a ficar confundidos.

Para directores, e curas d'estas povoações, escolheria homens proporcionados para uma tal empresa, animados de um verdadeiro zelo pelo serviço de Deus e do Estado, e que sem terem a ambição jesuitica, tivessem a mesma arto e industria, com que elles de ordinario ganhavam o coração d'esta gente. Nas mesmas povoações, colocadas em terreno saudavel, proprio para a cultura, e abundante de caça e peixe, faria casas, commodos, templos que infundissem respeito, e não me esqueceria da grande influencia que tem a musica em homens ainda novos, e que não estão ainda safados com a multiplicidade de sonsações.

Com estes e outros meios, a maior parte dos quaes nos faltam; mas que não seria preciso um milagre para virem de fóra; era de esperar, que um ecclesiastico prudente e zeloso, desenvolvesse as idéas obscuras que esses indios já têm do Creador, e da immortalidade da alma, e que até soubesse converter em proveito a idéa do seu Nianigugigo, ou espirito maligno, e a crença dos seus Onigénes ou embusteiros. Com estes meios era de esperar que um director prudente e zeloso, fosse pouco a pouco vencendo a inercia de uns indios que já fazem algumas roças, que tecem pannos, que se empregam com gosto na criação dos seus cavallos, e que já se não contentam sómente com os fructos e produções dos seus bosques e rios.

Um dos grandes obstaculos para a civilisação dos indios, foi sempre a falta de necessidades, e desejos d'esta gente, contentando-se a natureza com pouco. Este obstaculo, porém, está em parte vencido a respeito dos uaicurús e goanás, os quaes tudo querem, e de tudo necessitam, como Vmc. mesmo se explica na relação dos generos despendidos com elles; estendendo-se já tão longe os seus desejos, que nem os

mesmos metaes preciosos ficam de fóra, sendo a prata o objecto, que mais estimam para os seus enfeites; e os goanás, que vêm remando nas canoas a esta villa, logo no outro dia me pedem lhes mande pagar o ouro dos seus jornaes, para comprarem baeta, chitas, e outras cousas; portanto, não vejo em tão longa distancia como Vmc., a redução d'estes indios, e de todas as difficuldades e duvidas do seu systema politico, da sua indole, usos e costumes, me parecem vencíveis.

A maior difficuldade que eu encontro, é a do local em que vivem entre portuguezes e hespanhóes, que a porfia pretendem atrahil-os para a sua amizade, e elles manojando estas contrarias pretensões com bastante sagacidade, por este meio, alcançam o que querem de uns e outros, sem trabalho nem subjeição. Aplaine a nossa côrte esta difficuldade, de sorte que elles só fiquem dependentes de nós, e logo Vmc. experimentará uma grande mudança, assim como mais abatido o seu orgulho, ou soberba, a qual em parte procede do modo com que presentemente são tratados, e outra parte da posse e uso dos seus cavallos. Um homem montado em um animal soberbo, julga-se superior ao que anda a pé, e esta superioridade ainda se augmenta mais, com o que o mesmo animal lhe dá sobre os outros homens nas suas guerras e incursões.

Nem me fazem mudar de opinião os baldados trabalhos dos hespanhóes e jesuitas, para os reduzir e aldêar em outros tempos. Para isto não basta mandar dois clérigos, que julgo seriam ambos como o padre Perico, ebrio, libidinoso, e segundo me dizem, sem luzes algumas. Estes homens podem estragar os outros, porém não melhora-os. Não teria succedido o mesmo com os jesuitas, se os antigos paulistas os não tivessem afugentado para longe dos uaicurús, quando pelo meio do seculo 17 destruíram Xeris, e as reduções de indios itatins que elles já tinham nos mesmos terrenos, com pouca differença, onde hoje existe Miranda, ficando os uaicurús por mais de um seculo, quasi só conhecidos dos portuguezes e hespanhóes, pelas hostilidades, que faziam a uma e outra nação.

Concluo, pois, resumindo a minha opinião em poucas palavras. É difficil reduzir e aldêar os uaicurús entre duas

nações rivaes, que reciprocamente embaraçam e destroem os meios que qualquer d'ellas poderia empregar para o dito fim. Removida esta difficuldade, os seus costumes são com pouca differença os mesmos, e as suas necessidades facticias, muito maiores do que os dos outros muitos indios que presentemente se acham reduzidos e aldeados.

Deus guarde a Vmc. Cuiabá, 3 de Abril de 1803.—Caetano Pinto de Miranda Montenegro.—Sr, tenente-coronel Ricardo Franco de Almeida Serra.

CORRESPONDENCIA.

Illm.^o Sr.—Permitta-me V. S. que pelo seu intermedio offereça ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro os quatro incluzos manuscriptos, que os julgo de alguma importancia, por conterem noticias geographicas e mesmo historicas do nosso paiz, que o Instituto procura adquirir para os fins á que tão louvavelmente se tem dedicado.

O manuscripto marcado com o n. 1.^o, é cópia de uma carta do capitão-mór João de Godoes Pinto da Silveira, descendente do celebre e intrepido paulista Bartholomeu Bueno da Silva, apellidado o *Anhanjuba*, que descobriu as minas do Goyaz: n'essa, carta extrahida por mim de antigos registros da secretaria do governo de S. Paulo, o capitão-mór, que era muito pratico da provincia de Goyaz, dá o seu parecer acerca dos limites, que deviam ser marcados ás provincias, que confiriam com a de Goyaz.

Os outros manuscriptos, de n. 2 a 4, são concernentes á provincia do Espirito Santo, e especialmente ao Rio-Doce, sobre o qual nunca será demasiado todo o estudo por mais assiduo que seja, e jámais devo de ser desprezada qualquer noticia, quo d'elle se possa abter, por mais duvidosa que seja a origem d'onde parta. Nenhuma duvida pôde haver nas informações que d'este rio dá o major D'Alincourt n'esses manuscriptos; porque, além do ter sido um official mui intelligente e professional n'essas materias, residiu alli alguns annos, e tomou vivo interesse pela exploração d'aquelle rio e seus afluentes, e principalmente para determinar com exactidão a posição dos bancos da sua foz.

Qual a causa porque nada se tem publicado na « Revista do Instituto » sobre a boa provincia de Sergipe? E' incontestavel que seja por carencia de noticias, que lhe digam respeito; porque, a não ser isso, o Instituto, que zela o principio da justiça distributiva, certo não quereria, que uma provincia, que ainda conserva em uma de suas missões o nome de Jaboaão, que o Instituto muito preza, estivesse sob essa condição excepcional: para retirar-a d'ahi, prometto de brevemente endereçar-lhe a cópia da descripção